**ENERGIZEI-ME**

 **Júlio Lázaro Torma**

   Sábado 19 de Junho,amanheceu chuvoso e frio, um frio polar em Pelotas, no sul do estado do Rio Grande do Sul,do Brasil anunciando o inverno no hemisfério sul.

    Neste final de semana de Junho me senti energizado por dois motivos que relatarei neste texto.

    Primeiro no sábado, após fazer uma encomendação naquela fria manhã polar. Participei das manifestações populares contra o presidente Bolsonaro,que ocorreu em todo o Brasil e também no exterior.

    Desde o golpe palaciano de Michel Temer, não participo de manifestações populares. A última foi pelo Impeachment do golpista Michel Temer no caso do Joesley Batista controlador da JBS,em maio de 2016.

    Neste sábado me energizou ao sair as ruas de Pelotas, caminhando do Mercado Público ao Altar da Pátria.onde encontrei antigos amigos e companheiros das antigas e uma nova geração que saiu as ruas para protestar contra as políticas necrófilas,genocida implementada por Bolsonaro e militares que o cercam.

    Bonito ver idosos, adultos, mães e pais conduzindo seus filhos, ciclistas numa manifestação ordeira e pacifica.Como foi sempre as organizadas pelo movimento social popular-sindical.

    Mostrando a indignação do povo brasileiro diante do descaso e do caos em que estamos todos vivendo diariamente.

     Manifestações estas organizadas pelas forças vivas da sociedade brasileira.Pelos Movimentos Sociais Populares e por pessoas que perderam parentes vitimas da pandemia,indignadas pelo aumento da fome,pobreza, miséria que bate as portas de nossas residências.

     Os manifestantes saíram as ruas para exigir.

    **" Emprego,Vacina no Braço, Comida no Prato", " Fora Bolsonaro!" e " Auxílio emergencial justo e digno de R$ 600,00**".

     Da mesma forma que protestamos contra a triste sina de**500.250** mortos de covid 19,pelo descaso de Bolsonaro. Este irá levar pelo resto de sua vida nas costas cada morte pelo coronavírus. pois podia fazer algo para evitar, prevenir e nada vez ou faz.

     O povo saiu as ruas dos pequenos municípios do Brasil profundo até as megalópolis, mostrando que " se o povo protesta em meio a pandemia é porque o governo é mais perigoso do que o vírus."

    Foi o que levou mais de 1 milhão a sair as ruas em 420 municípios.

    No Domingo tive o privilégio de ler e escutar uma linda Homilia, proferida por um frade capuchinho haitiano.Que nos falava das dificuldades do dia a dia,e da fé que nos fortalece,que deve nos manter em meio as ondas impetuosas que ameaçam as nossas frágeis embarcações de nossa vida.

    Como canta o poeta Renato Texeira," ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida".

    Sempre é bom escutar a Homilia dos outros, sei que a fala do jovem frei haitiano, me tocou, energizou me como nunca havia sentido antes.

     Os dois momentos me fortaleceram,rejuvenesceram e fez com que levanta-se a bandeira da Esperança.

    Mesmo em meio ao ódio,caos,desesperança e medo, não podemos ter medo ou desanimar,se entregar. Mas seguir lutando para construir um novo Brasil que todos nós sonhamos e queremos,que todos tenham vida e oportunidades iguais.

      ENQUANTO ISSO SEGUIMOS EM FRENTE E " CAMINHANDO CONTRA O VENTO". Pois juntos seremos milhões e forte para lutar,enfrentar e derrotar aqueles que semeiam o ódio e desamor.

    Pois " Quem tem medo sofre mais,quem se une ao companheiro vence todo o cativeiro, é feliz e tem paz",como cantávamos nas comunidades eclesiais de base nos anos de 1980-1990.que se faz mais atual e presente nestes tempos obscuros em que estamos vivendo.